



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

JUL/ 13

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

Ao longo da última semana, a agenda internacional brasileira foi marcada pelo fortalecimento da inserção econômica, tecnológica e diplomática do país, em um cenário global caracterizado por tensões geopolíticas, disputas comerciais e pela busca por novas oportunidades de cooperação. O período evidenciou a estratégia brasileira de diversificação de parceiros, ampliação de mercados e defesa de interesses nacionais.

No campo econômico, o **Fundo Monetário Internacional** elevou suas projeções para o crescimento brasileiro, estimando a expansão do PIB em 2,4% em 2026 e 2,2% em 2027. A revisão positiva reforça a confiança externa na resiliência da economia brasileira, embora destaque a importância de reformas estruturais para garantir competitividade. Paralelamente, o avanço das negociações comerciais ganhou relevância, especialmente com a defesa uruguaia da rápida ratificação do acordo **Mercosul-União Europeia**, considerado estratégico diante da crescente disputa por influência econômica na América do Sul.

Ao mesmo tempo, o Brasil adotou medidas para mitigar os impactos de instabilidades internacionais. O Senado aprovou crédito de **R\$ 15 bilhões** para apoiar exportadores e setores da agroindústria afetados por barreiras comerciais, enquanto iniciativas da ApexBrasil ampliaram a inteligência de mercado e identificaram oportunidades para empresas brasileiras na **Austrália, na União Europeia, na África e no Sudeste Asiático**. A abertura de mercados para produtos agropecuários na Nigéria e na Mauritânia reforçou a diversificação das exportações nacionais.

Na área de ciência, tecnologia e inovação, a cooperação internacional permaneceu uma prioridade. O **Programa-Quadro Brics-STI** destina R\$ 33 milhões a projetos estratégicos em inteligência artificial, energia, saúde e mudanças climáticas. Além disso, **Brasil e China** avançaram no desenvolvimento do CBERS 5, ampliando a capacidade nacional de monitoramento ambiental e fortalecendo a parceria espacial bilateral.

No campo da defesa e da segurança, a Conferência dos Ministros de Defesa das Américas resultou na **Declaração de Cusco**, que consolidou compromissos regionais em ciberdefesa, inteligência artificial e combate ao crime transnacional. A aproximação Brasil-EUA na área de segurança reforçou o diálogo bilateral, embora questões relacionadas à soberania tenham gerado tensões políticas internas.

A diplomacia brasileira também registrou avanços multilaterais, com a nomeação de Mariângela Simão como **Relatora Especial da ONU sobre o direito à saúde** e com ações humanitárias coordenadas pela ONU na **Venezuela**. Essas iniciativas ampliaram a projeção internacional do país e reforçaram sua atuação nas agendas globais.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, Comércio e Investimentos

- O [FMI](#) elevou as projeções para a economia brasileira, estimando crescimento do PIB de 2,4% em 2026 e de 2,2% em 2027, acima das previsões anteriores. Apesar da revisão positiva, o Fundo prevê uma desaceleração no próximo ano. As estimativas superam as do governo, do Banco Central e do mercado, refletindo maior confiança no desempenho econômico brasileiro diante da resiliência observada apesar das incertezas globais.

Por que isso é importante? A revisão do FMI reforça a confiança internacional na economia brasileira, favorece os investimentos e evidencia a necessidade de reformas para sustentar o crescimento e a competitividade.

- O [chanceler uruguaio](#) Mario Lubetkin defendeu a rápida ratificação do acordo Mercosul-União Europeia, alertando que novos atrasos ampliarão a influência chinesa na América do Sul. Segundo ele, o Mercosul cumpriu sua parte e pretende aprofundar parcerias com Europa, Canadá, Índia, Emirados Árabes, ASEAN e África, enquanto mantém relações pragmáticas com Estados Unidos e China simultaneamente.

Por que isso é importante? O alerta reforça a competição geopolítica pela influência na América do Sul e evidencia a importância estratégica do acordo Mercosul-União Europeia para o Brasil.

- O governo brasileiro prorrogou por sessenta dias o [imposto de 12% sobre as exportações de petróleo bruto](#), criado durante a guerra com o Irã para conter os impactos inflacionários. A Gecex revisará a medida em trinta dias, enquanto avalia o comportamento dos preços internacionais. A arrecadação financia subsídios aos combustíveis, que são reduzidos gradualmente à medida que as cotações internacionais do petróleo recuam.

Por que isso é importante? A decisão evidencia como as crises geopolíticas influenciam a política comercial brasileira, afetando a arrecadação, os preços internos, as exportações de petróleo e a previsibilidade para investidores internacionais.

- O Senado aprovou uma medida que cria uma linha de [crédito de R\\$ 15 bilhões](#) para apoiar exportadores e empresas afetadas pelas tarifas americanas e pela instabilidade geopolítica. O programa amplia o acesso ao financiamento para o agronegócio, a indústria e as cooperativas, por meio da operação do BNDES. Outra medida destina parte da arrecadação das apostas esportivas ao Fundo da Polícia Federal.

Por que isso é importante? A medida fortalece a capacidade brasileira de mitigar impactos externos, preservar as exportações, ampliar investimentos produtivos e aumentar a resiliência da economia diante de choques internacionais.

Economia, Comércio e Investimentos

- A ApexBrasil lançou o [Painel de Tarifas dos EUA](#) para ajudar exportadores brasileiros a identificar os impactos das medidas comerciais americanas e oportunidades em mercados alternativos. A iniciativa integra a estratégia de diversificação comercial, a inteligência de mercado e a defesa de interesses em Washington. O objetivo é reduzir vulnerabilidades, ampliar as exportações e fortalecer a competitividade brasileira diante das restrições tarifárias internacionais.

Por que isso é importante? A iniciativa fortalece a resiliência das exportações brasileiras, reduz as dependências comerciais e amplia a capacidade empresarial de responder rapidamente às mudanças no comércio internacional.

- A [Etiópia](#) reconheceu cinco certificados sanitários para produtos brasileiros da reciclagem animal destinados à alimentação animal, ampliando o acesso ao mercado africano. A abertura resulta da atuação conjunta da ApexBrasil, ABRA, MAPA e MRE, após missão comercial realizada em 2025. A medida fortalece as exportações, diversifica os mercados e amplia a presença brasileira no agronegócio africano estratégico regional.

Por que isso é importante? A abertura fortalece a inserção do agronegócio brasileiro na África, diversifica os mercados de exportação e demonstra a eficácia da diplomacia comercial na expansão internacional.

- O projeto Brazilian Beef participará, pela primeira vez, da [Food & Drinks Malaysia](#) by SIAL, em Kuala Lumpur, fortalecendo a promoção da carne bovina brasileira no Sudeste Asiático. A iniciativa da Abiec e ApexBrasil busca ampliar negócios, diversificar mercados e aproximar exportadores de compradores regionais. Empresas brasileiras apresentarão seus produtos e realizarão rodadas comerciais durante o evento internacional.

Por que isso é importante? A iniciativa amplia a presença brasileira na ASEAN, diversifica os destinos das exportações e fortalece a competitividade internacional da cadeia brasileira de carne bovina.

- O [Think Plastic Brazil](#) participou de uma missão comercial na Venezuela, organizada pelo Itamaraty e pela ApexBrasil, com o objetivo de identificar oportunidades para a indústria brasileira de plásticos. A retomada econômica venezuelana, as vantagens logísticas brasileiras e as preferências tarifárias do ACE-69 favorecem novos negócios. A missão resultou em contatos comerciais, pedidos de cotação e ações para ampliar as exportações para o mercado venezuelano.

Por que isso é importante? A missão fortalece a presença brasileira na Venezuela, amplia as oportunidades de exportação e aproveita as vantagens logísticas e tarifárias para impulsionar novos negócios industriais.

Economia, Comércio e Investimentos

- A ApexBrasil e o Ministério da Agricultura assinaram portaria que estabelece padrões oficiais de identidade e qualidade para coprodutos da biorrefinaria de milho destinados à alimentação animal. A medida fortalece a [cadeia do etanol de milho](#), amplia a segurança jurídica, aumenta a confiança internacional nos produtos brasileiros e favorece a abertura de novos mercados para exportação e investimentos.

Por que isso é importante? A regulamentação fortalece a competitividade do etanol de milho, amplia as oportunidades comerciais e reforça a credibilidade internacional dos biocombustíveis brasileiros e de seus coprodutos.

- A ApexBrasil identificou 324 oportunidades de exportação para empresas brasileiras na [Austrália](#), abrangendo os setores de agronegócio, infraestrutura, indústria e tecnologia. O estudo destaca benefícios tarifários, o potencial dos produtos manufaturados e o crescimento dos investimentos australianos no Brasil, especialmente na mineração e na transição energética. A iniciativa busca ampliar o comércio bilateral e, estrategicamente, diversificar os mercados de exportação dos exportadores brasileiros.

Por que isso é importante? O estudo amplia oportunidades comerciais, fortalece a diversificação de mercados e estimula investimentos australianos em setores estratégicos da economia brasileira, reduzindo a dependência de importações.

- A ApexBrasil apresentou um estudo que identificou 805 oportunidades de exportação para [empresas catarinenses](#) no âmbito do acordo Mercosul-União Europeia. O levantamento destaca o potencial da indústria de transformação, os ganhos de competitividade, a redução de tarifas e a ampliação do acesso ao mercado europeu. A iniciativa busca fortalecer as exportações, os investimentos, os empregos e a inserção internacional de Santa Catarina.

Por que isso é importante? O estudo evidencia o potencial econômico do acordo Mercosul-União Europeia, fortalecendo a competitividade, a diversificação das exportações e a integração internacional da indústria brasileira, especialmente a catarinense.

- Na primeira semana de julho de 2026, o Brasil registrou [superávit comercial](#) de US\$ 2,273 bilhões, impulsionado por exportações de US\$ 5,891 bilhões. A média diária das exportações cresceu 40,6% em relação ao mesmo período de 2025, com destaque para petróleo, carne bovina, ouro, celulose e produtos industriais, o que elevou significativamente a corrente de comércio internacional brasileira.

Por que isso é importante? O desempenho reforça a competitividade das exportações brasileiras, sustenta o superávit comercial e fortalece a confiança internacional na economia e no setor exportador nacional.

Tecnologia e Defesa

- O MCTI e o CNPq ampliaram, até 13 de julho, o prazo para submissão de projetos ao [Programa-Quadro Brics-STI](#), destinado à cooperação científica e tecnológica entre os países do bloco. A chamada prevê R\$ 33 milhões para pesquisas em áreas estratégicas, como inteligência artificial, energia, saúde, biotecnologia e mudanças climáticas, fortalecendo redes internacionais de inovação e de desenvolvimento científico.

Por que isso é importante? A iniciativa amplia a cooperação tecnológica do Brasil no BRICS, fortalece as capacidades científicas nacionais e posiciona o país nas agendas estratégicas de inovação global.

- [Brasil e China](#) avançam no desenvolvimento do CBERS 5, primeiro satélite geoes-tacionário da parceria bilateral. O equipamento permitirá monitoramento contínuo do território brasileiro, fornecendo dados meteorológicos e ambientais em tempo real. O projeto amplia a capacidade tecnológica espacial do Brasil, com o desenvolvimento da plataforma no país e da carga útil na China, fortalecendo a cooperação científica e estratégica de longo prazo.

Por que isso é importante? O projeto amplia a autonomia tecnológica brasileira, fortalece a cooperação espacial com a China e aprimora as capacidades de monitoramento climático, ambiental e estratégico.

- A [XVII Conferência dos Ministros de Defesa das Américas](#) terminou com a assinatura da Declaração de Cusco, que reafirma os compromissos regionais com a paz, a segurança e a cooperação hemisférica. Representantes de 34 países discutiram ciberdefesa, inteligência artificial, mudanças climáticas, assistência humanitária e segurança de fronteiras. O Brasil participou de reuniões bilaterais para ampliar a cooperação militar e o intercâmbio estratégico.

Por que isso é importante? A conferência fortalece a inserção brasileira em mecanismos regionais de defesa, amplia a cooperação estratégica e promove respostas conjuntas aos desafios de segurança hemisférica.

- [Brasil e Estados Unidos](#) realizaram uma reunião bilateral durante a XVII Conferência de Ministros da Defesa das Américas para discutir cooperação no combate ao narcotráfico e na segurança regional. O subsecretário americano Elbridge Colby destacou o interesse em estabelecer parcerias no continente, enquanto o ministro José Mucio ressaltou as iniciativas brasileiras nas fronteiras. O encontro reforça o diálogo estratégico entre os dois países.

Por que isso é importante? A aproximação amplia a cooperação Brasil-EUA em segurança, no combate ao crime transnacional e na defesa regional, fortalecendo o papel brasileiro no hemisfério.

Direitos Humanos

- Mariângela Batista Galvão Simão, secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, foi nomeada [Relatora Especial da ONU](#) sobre o direito à saúde durante sessão do Conselho de Direitos Humanos em Genebra. A indicação reconhece sua trajetória na saúde pública, nas políticas sanitárias e na cooperação internacional. O mandato envolve o monitoramento global, a elaboração de relatórios e a emissão de recomendações sobre o acesso à saúde.

Por que isso é importante? A nomeação amplia a presença brasileira em organismos multilaterais, fortalece a agenda global de saúde e projeta a expertise nacional em políticas públicas.

Cooperação Internacional

- [Missão humanitária brasileira na Venezuela](#) foi concluída após 15 dias de atuação coordenada pela ONU em resposta ao terremoto. Equipes nacionais realizaram 90 operações de busca e salvamento, enviaram suprimentos, equipamentos médicos e purificadores de água. Hospital de campanha militar realizou mais de 1.200 atendimentos. A operação reforçou a cooperação internacional e a capacidade brasileira de resposta a emergências.

Por que isso é importante? A missão fortalece a projeção internacional do Brasil, demonstra capacidade humanitária, amplia a cooperação regional e consolida a atuação brasileira em operações coordenadas pela ONU.

- Países do [BRICS](#) aprovaram a primeira declaração ministerial da Trilha de Mulheres, durante reunião em Kochi, na Índia. O documento estabelece diretrizes para cooperação em igualdade de gênero, liderança feminina, inclusão financeira e digital, empreendedorismo, sustentabilidade e segurança alimentar. A iniciativa busca fortalecer as políticas públicas, compartilhar boas práticas e ampliar a autonomia econômica das mulheres nos países integrantes do bloco.

Por que isso é importante? A declaração amplia a agenda social do BRICS, fortalece a cooperação entre os países-membros e posiciona a igualdade de gênero como componente estratégico do desenvolvimento econômico.

Cooperação Internacional

- O Brasil enviou uma nova remessa de 4,9 toneladas de [insumos hospitalares à Venezuela](#) para apoiar a resposta humanitária após os terremotos. A carga reúne mais de 363 mil itens médicos, incluindo materiais cirúrgicos, medicamentos e equipamentos. Com essa ação, o total enviado alcança cerca de 12 toneladas, além de 350 mil doses de vacinas, reforçando a cooperação internacional em saúde emergencial.

Por que isso é importante? A iniciativa fortalece a diplomacia humanitária brasileira, amplia a cooperação regional e demonstra capacidade nacional de mobilizar recursos para crises sanitárias e desastres.

Diplomacia

- O ministro das Relações Exteriores, [Mauro Vieira](#), alertou a Câmara dos Deputados sobre os riscos de uma eventual classificação, pelos Estados Unidos, do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas. Segundo o Itamaraty, a medida poderia gerar interpretações que afetem a soberania brasileira e abrir precedentes para ações externas contra o país, incluindo justificativas para uso de força.

Por que isso é importante? A questão envolve soberania nacional, segurança regional e relações Brasil-EUA, exigindo equilíbrio diplomático para combater o crime transnacional sem comprometer princípios internacionais.

- O embaixador do [Uzbequistão](#), Furkat Sidikov, apresentou credenciais ao presidente Lula e reafirmou o interesse de ambos os países em ampliar as relações bilaterais. Durante sua visita, foram discutidos acordos de comércio, investimentos, fertilizantes, geologia, educação, esportes e a criação de mecanismos institucionais. Brasil e Uzbequistão também destacaram a cooperação em organismos internacionais, como a ONU e o BRICS.

Por que isso é importante? A aproximação amplia a presença brasileira na Ásia Central, diversifica as parcerias econômicas e fortalece a articulação diplomática em fóruns multilaterais estratégicos.

- O senador [Flávio Bolsonaro](#) buscou, em Washington, adiar uma possível tarifa de 25% dos EUA sobre produtos brasileiros até após as eleições de 2026. A iniciativa ocorre em meio a acusações do governo Lula de interferência estrangeira e disputa política interna. As tarifas, avaliadas sob a Seção 301, ainda dependem de decisão dos EUA e envolvem questões comerciais e diplomáticas.

Por que isso é importante? O episódio conecta a política interna brasileira, as relações Brasil-EUA e o comércio exterior, mostrando como disputas eleitorais podem influenciar negociações diplomáticas e econômicas internacionais.

Diplomacia

- A médica brasileira Mariângela Simão foi nomeada [Relatora Especial da ONU](#) sobre o direito à saúde pelo Conselho de Direitos Humanos. A indicação reconhece sua trajetória em saúde pública e em cooperação internacional, incluindo a atuação na OMS e na UNAIDS. O mandato envolve monitorar políticas globais de saúde, elaborar recomendações, dialogar com Estados e promover a implementação do direito universal à saúde.

Por que isso é importante? A nomeação amplia a projeção internacional do Brasil na agenda de saúde, fortalece a diplomacia sanitária e valoriza especialistas brasileiros em organismos multilaterais.

- [Nigéria e Mauritânia](#) autorizaram novas exportações de produtos brasileiros de origem animal, ampliando o acesso do agronegócio nacional aos mercados africanos. A Nigéria abriu o mercado para sêmen suíno e para suínos vivos destinados à reprodução. A Mauritânia aprovou as exportações de sêmen, embriões e ovócitos bovinos. As medidas resultam da atuação conjunta do MRE e do MAPA.

Por que isso é importante? A abertura de mercados fortalece a presença brasileira na África, diversifica os destinos do agronegócio e amplia as oportunidades comerciais para produtores e empresas nacionais.

- O governo brasileiro condenou os [ataques terroristas ocorridos em Damasco](#), na Síria, nos dias 2 e 7 de julho de 2026, que deixaram mortos e dezenas de feridos. Em nota oficial, o Brasil repudiou atos de violência, manifestou solidariedade ao povo sírio e apresentou condolências às famílias das vítimas, reafirmando seu compromisso com a paz e a segurança internacional.

Por que isso é importante? A posição reforça a atuação diplomática brasileira contra o terrorismo, preserva princípios humanitários e demonstra alinhamento aos esforços internacionais em prol da estabilidade no Oriente Médio.

Congresso Nacional

- O Senado analisa a MP 1.344/2026, que abre [crédito extraordinário de R\\$ 10 bilhões](#) para subsidiar o preço do diesel até dezembro de 2026. A medida busca reduzir os impactos da alta do preço do petróleo decorrente da guerra no Oriente Médio. Os recursos serão administrados pela ANP para ressarcir produtores e importadores, complementando os subsídios emergenciais já adotados pelo governo.

Por que isso é importante? A medida protege consumidores e setores produtivos contra choques energéticos externos, mas amplia os gastos públicos e evidencia vulnerabilidades brasileiras diante das crises geopolíticas.

Congresso Nacional

- O Senado aprovou o Acordo de Coprodução Cinematográfica entre [Brasil e China](#), firmado em 2017, que permite que filmes produzidos conjuntamente sejam reconhecidos como obras nacionais em ambos os mercados. A medida facilita o acesso a incentivos, reduz barreiras burocráticas, promove o intercâmbio cultural e econômico e amplia as oportunidades para produtoras brasileiras no mercado audiovisual chinês, um dos maiores do mundo.

Por que isso é importante? O acordo fortalece a diplomacia cultural brasileira, amplia o acesso ao mercado chinês, estimula investimentos no setor audiovisual e diversifica os instrumentos de cooperação estratégica bilateral.

- O Senado aprovou [crédito de até R\\$ 15 bilhões](#) para apoiar exportadores e setores da agroindústria afetados por tarifas internacionais e instabilidades externas. A medida utiliza garantias do Fundo de Garantia à Exportação e amplia os beneficiários para a agricultura, a pecuária, a pesca, a aquicultura, a mineração, as cooperativas e as associações. Os recursos financiarão capital de giro, equipamentos, inovação e a adequação às exigências internacionais.

Por que isso é importante? A iniciativa reduz os impactos das barreiras comerciais, protege a competitividade brasileira e fortalece setores estratégicos diante de mudanças regulatórias e de tensões geopolíticas globais.

- O Senado autorizou [empréstimos externos](#), com garantia da União, ao governo do Piauí e ao município de Cabo de Santo Agostinho. O Piauí contratará US\$ 50 milhões junto ao BID para o programa Piauí Mais Digital. Cabo de Santo Agostinho receberá US\$ 96 milhões da CAF para infraestrutura urbana, incluindo mobilidade, drenagem, espaços públicos e modernização administrativa.

Por que isso é importante? Os financiamentos ampliam a cooperação com bancos multilaterais, apoiam o desenvolvimento regional, a modernização pública e os investimentos em infraestrutura com impacto econômico e social.

- A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou convite ao ministro Mauro Vieira para esclarecer declaração sobre possíveis riscos decorrentes da eventual classificação do PCC e do Comando Vermelho como [organizações terroristas](#) pelos Estados Unidos. O requerimento, apresentado pelo senador Hamilton Mourão, questiona os fundamentos da afirmação de uma possível ação militar dos EUA no Brasil e destaca a relevância da relação bilateral.

Por que isso é importante? O debate envolve soberania nacional, relações Brasil-EUA e segurança internacional, além de evidenciar o papel do Congresso no acompanhamento da política externa brasileira.

Congresso Nacional

- A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou a autorização para que o Brasil contrate até US\$ 500 milhões junto ao [New Development Bank](#), destinados a fundos regionais de desenvolvimento. Os recursos apoiarão infraestrutura, inovação, transição energética e projetos produtivos no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, incluindo hidrogênio de baixo carbono, ferrovias, captura de carbono e segurança energética.

Por que é importante? Reforça o papel do Banco do BRICS no financiamento do desenvolvimento brasileiro e amplia as alternativas de investimento em infraestrutura sustentável e na transição energética.

- A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara aprovou a convocação do ministro Mauro Vieira para esclarecer a posição brasileira sobre a classificação, pelos Estados Unidos, de facções criminosas brasileiras como organizações terroristas. O ministro também deverá explicar declarações sobre uma [possível intervenção militar americana no Brasil](#) e detalhar as comunicações diplomáticas mantidas com autoridades norte-americanas.

Por que é importante? Amplia o controle legislativo sobre a política externa e evidencia tensões entre a cooperação internacional contra o crime organizado e a defesa da soberania nacional.

- A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara aprovou o acordo [Brasil-Vietnã](#) sobre a troca e a proteção mútuas de informações classificadas, firmado em 2025. O instrumento estabelece regras para a proteção, a transmissão e o acesso a dados sigilosos compartilhados entre os países. A medida acompanha o avanço das relações diplomáticas, comerciais e estratégicas entre Brasília e Hanói.

Por que é importante? Fortalece a confiança institucional entre o Brasil e o Vietnã, criando segurança jurídica para ampliar a cooperação estratégica, comercial, tecnológica e diplomática bilateral.

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara aprovou pedido de informações ao ministro Mauro Vieira sobre a criação do Conselho Nacional de Política Externa Brasileira ([CONPEB](#)). Anunciado como mecanismo de participação social na formulação da política externa, o órgão gerou críticas de parlamentares que questionam possíveis impactos sobre a autonomia do Itamaraty e da carreira diplomática.

Por que é importante? O debate evidencia disputas institucionais sobre a governança da política externa brasileira, a participação social e a preservação do papel tradicional da diplomacia profissional.

Os acontecimentos da última semana evidenciam que a inserção internacional do Brasil ocorre em um ambiente marcado pela disputa Estados Unidos-China. Assim, observa-se que o país segue na busca pela ampliação de seu **poder relativo** por meio do comércio, da diversificação de mercados, da cooperação tecnológica e da participação em instituições multilaterais. Contudo, enfrenta estruturas de poder estabelecidas nos campos financeiro, tecnológico e de segurança, nos quais os Estados Unidos, a China e os organismos internacionais exercem influência decisiva.

No campo econômico, a revisão positiva do FMI sobre o crescimento brasileiro, as oportunidades comerciais identificadas pela ApexBrasil e os avanços nos acordos com parceiros como a **União Europeia, a África e a Ásia** demonstram uma estratégia de redução de vulnerabilidades externas. Essa dinâmica dialoga com o conceito de **poder estrutural**, segundo o qual influenciar regras, mercados e padrões internacionais é tão relevante quanto controlar recursos. Nesse contexto, a estratégia de diversificação comercial brasileira representa uma tentativa de ampliar a autonomia do país na hierarquia econômica global.

Entretanto, o cenário revela **limitações estruturais**. A dependência de mercados externos, a exposição a tarifas americanas e os impactos das crises energéticas demonstram como o Brasil permanece inserido em um sistema mundial marcado por relações assimétricas e por **dependências estruturais**. Nesta economia-mundo capitalista na qual estamos inseridos, países **semiperiféricos** (Brasil) possuem capacidade de influência limitada e enfrentam restrições impostas pelos centros de poder econômico e tecnológico.

No campo estratégico, a cooperação com a China, os Estados Unidos e BRICS evidencia uma política externa baseada em equilíbrio e pragmatismo. O desenvolvimento do satélite CBERS 5, os investimentos do **New Development Bank** e os debates sobre segurança hemisférica demonstram que a tecnologia, a infraestrutura e a defesa são dimensões centrais da competição internacional. Assim, torna-se necessário compreender o papel persistente dos Estados Unidos na definição das agendas de segurança.

Por fim, as tensões envolvendo a classificação de organizações criminosas brasileiras como terroristas pelos Estados Unidos, assunto que vem sendo exaustivamente debatido no Congresso Nacional, revelam a assimetria entre a soberania nacional e as estruturas internacionais de segurança. O episódio demonstra que a cooperação contra ameaças transnacionais ocorre dentro de uma **ordem ainda influenciada pela primazia estratégica norte-americana**.

Assim, a agenda internacional brasileira combina a expansão de capacidades com a adaptação às **estruturas globais de poder**. O desafio central da política externa brasileira tem sido transformar vantagens econômicas, diplomáticas e tecnológicas em autonomia estratégica, ampliando sua influência sem ignorar os limites impostos pela ordem internacional.



Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

